

O maior confronto da história, na opinião deste senador.

O senador Severo Gomes (PMDB-SP) considera o problema da dívida externa "o maior confronto da história da humanidade". Garantindo que "o imperialismo não é um tigre de papel", o parlamentar brasileiro recomenda "coragem, prudência e argúcia".

Severo falou ontem à noite perante o plenário da conferência da América Latina e do Caribe a respeito da dívida externa. Examinando uma eventual confrontação entre credores e devedores, o parlamentar disse que os segundos devem verificar bem se possuem esta capacidade, para não incorrer em

erros de avaliação. "De qualquer forma, uma coisa é certa: nada ficará como está agora. Temos que unir nossas forças para solucionar o problema da dívida externa ou perderemos nossa soberania, nossa cultura e até nossa nacionalidade."

Severo Gomes prega a integração latino-americana nas áreas de mineração, industrialização, agricultura e desenvolvimento tecnológico. E pondera: "Precisamos também resgatar a grande dívida que temos com países da África, a da integração em nome da solidariedade internacional. Solidariedade é o nome político do amor".

Falando também perante o plenário, o presidente do PT, Luís Inácio da Silva encerrou seu discurso com uma frase que, segundo ele, está inscrita em vários banheiros de São Bernardo do Campo: "Se encontrarmos alguém na porta de uma fábrica, no campo, em uma escola, em qualquer lugar, que esteja com medo, vamos à luta, porque vale mais a derrota do que a vergonha de não ter participado da luta". Quando Lula acabou de falar, Fidel Castro ficou de pé e começou a aplaudir, sendo imediatamente acompanhado pelo plenário. Quando o presidente do PT passou perto

dele, Fidel o abraçou fortemente.

Lula propôs a realização de um plebiscito em todos os países da América Latina, novo encontro para balanço e avaliação das idéias defendidas em Havana, um dia de luta contra a dívida em toda a América Latina e a impressão de um cartaz e uma cartilha popular para que todos debatam o problema.

Depois de citar vários dados que comprovam as condições de subdesenvolvimento do Brasil, o presidente do PT disse que a dívida externa constitui a terceira guerra mundial. "Bem mais mortal que a bomba atômica e o raio laser".